

# **A IMPORTÂNCIA DOS RELATÓRIOS E INDICADORES CONTÁBEIS NO MERCADO DE CAPITAIS: uma análise sob à ótica de jovens investidores**

**Wesley Israel da Silva**  
wesleyisrael74@gmail.com  
UNINCOR

**Reginaldo da Silva Souza**  
reginaldo-vga@hotmail.com  
UNINCOR

**Kênia Mendes**  
contabeistc@unincor.edu.br  
UNINCOR

**Túlio Silva Sene**  
prof.tulio.sene@unincor.edu.br  
UNINCOR

**Resumo:** Os investimentos no mercado de capitais têm se tornado corriqueiros entre jovens adultos. Esse crescimento é um campo frutífero para novas pesquisas acadêmicas que podem ajudar a compreender o comportamento desse público ao realizar seus investimentos. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é descrever o papel dos relatórios e indicadores contábeis para jovens investidores no mercado de capitais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória tendo como os meios utilizados a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e uma análise qualitativa por meio de entrevistas em profundidade. A partir da pesquisa realizada, foi possível verificar que os indicadores contábeis são utilizados pela grande maioria dos entrevistados, dada a relevância da análise para se realizar operações no mercado de capitais, contudo os entrevistados demonstraram sinais da utilização de outros métodos em conjunto com a utilização dos indicadores contábeis para maior assertividade na tomada de decisão.

**Palavras Chave:** Mercado de Capitais - Indicadores contábeis - Jovens Investidores - -



## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, foram realizadas pesquisas com a finalidade de relacionar as informações contábeis com a variação do valor de uma ação no mercado de capitais. Advindo do aumento significativo de investidores deste seguimento que veem uma oportunidade de rentabilidade no mercado de capitais. Ademais, busca por este tipo de renda pode se tornar arriscado quando realizado sem a consideração dos devidos aspectos mercadológicos, abordados na forma de indicadores com a finalidade de demonstrar a saúde financeira da empresa.

Diante desse cenário, surge a pergunta norteadora desse estudo: como os relatórios e indicadores contábeis podem contribuir para investimentos de jovens investidores no mercado de capitais? Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo descrever o papel dos relatórios e indicadores contábeis para jovens investidores no mercado de capitais, abordando aspectos relacionados ao reflexo das informações contábeis na tomada de decisão, bem como, a relevância destas informações os investimentos no mercado de capitais.

Buscando analisar como o conhecimento contábil pode contribuir para investimentos mais assertivos de jovens investidores, foram realizadas entrevistas em profundidade com a finalidade de colher informações relevantes a aplicação dos métodos descritos. A pesquisa de campo foi realizada com dez participantes, onde foram realizadas perguntas pertinentes a utilização dos indicadores financeiros como auxílio a tomada de decisão de investimento, evidenciando os resultados obtidos em decorrência da utilização ou não os indicadores financeiros.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O MERCADO DE CAPITAIS

O mercado de capitais pode ser definido como um sistema de distribuição de valores mobiliários constituído por sociedades corretoras, bolsas de valores e demais instituições financeiras habilitadas, com a finalidade de assegurar liquidez dos títulos emitidos pelas empresas e assegurar a viabilidade do processo de capitalização (TOLEDO FILHO, 2020). Ainda de acordo com o autor, os principais títulos negociados nesse mercado são ações, bônus de subscrição e commercial papers, debêntures conversíveis em ações, ativos que permitem a circulação de capital para subsidiar o desenvolvimento econômico.

Para que esses títulos sejam negociados, o mercado de capitais utiliza de uma corretora de títulos e valores mobiliários (CTVM) ou de uma distribuidora de títulos e valores mobiliários (DTVM), sendo veículos do sistema financeiro responsáveis por intermediar negociações entre quem deseja investir e quem necessita captar recursos para financiar seus projetos (CVM, 2021).

Existem duas partes interessadas nos serviços executados pela CTVM ou pela DTVM, a saber: (i) o agente deficitário e (ii) o agente superavitário. O agente deficitário trata-se de uma instituição que necessita captar recursos, ou seja, é quem precisa de dinheiro. Já o superavitário trata-se do investidor ou instituição que possui recursos e deseja investi-los (SALOMÃO NETO, 2020).

Existem várias formas de captar recursos entre elas destacam-se: (i) o empréstimo de terceiros e (ii) a participação de acionistas. O empréstimo de terceiros é a forma mais comum e fácil de captar este recurso, porém é também a forma mais cara, em decorrência da necessidade de um intermediador financeiro comumente sendo ele um banco comercial que irá cobrar uma taxa de juros sobre o valor emprestado (BORGES, 2020). Já a captação por meio da participação de acionistas ocorre no mercado primário, onde a empresa realiza uma IPO, sigla que deriva do inglês (Initial Public Offering), conhecida, também, como Oferta

Pública Inicial, é como as ações de uma empresa são oferecidas aos investidores na bolsa de valores pela primeira vez, realizando, assim, a captação do recurso desejado (CARNEIRO NETO, 2015).

## 2.1 OS RELATÓRIOS CONTÁBEIS E O MERCADO DE CAPITAIS

As empresas que atuam no mercado de capitais são obrigadas a publicar os seus relatórios contábeis ao fim de cada exercício social de acordo com a lei das sociedades anônimas que obriga as companhias à elaboração das seguintes demonstrações (artigo 176, da Lei nº 6.404, de 1976):

I - Balanço patrimonial; II - demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados; III - demonstração do resultado do exercício; e IV – demonstração dos fluxos de caixa; e (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007); V – se companhia aberta, demonstração do valor adicionado. (Incluído pela Lei nº 11.638, de 2007); § 4º As demonstrações serão complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessárias para esclarecimento da situação patrimonial e dos resultados do exercício.

Nesse sentido, Cappellesso (2021) argumenta que a regulação contábil trata-se de uma forma de influenciar a qualidade de informação divulgada pelas empresas e, conseqüentemente, o próprio mercado de capitais. Contribuindo para a divulgação de informações contábeis íntegras, demonstrando que a informação pode ser considerada verdadeira.

De acordo com CVM (2019), o objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da entidade, que sejam úteis aos usuários para suas avaliações e tomadas de decisão. Esses relatórios contribuem para a avaliação das variações qualitativas e quantitativas no que diz respeito ao patrimônio da entidade, trazendo informações relevantes que facilitam o planejamento e o controle operacional, sendo uma importante ferramenta de auxílio a tomada de decisões.

Além disso, a contabilidade financeira permite aos usuários a avaliação da situação econômico-financeira da entidade, em um sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras (CVM, 2019). Para a construção desse objetivo, é preciso que as empresas deem ênfase à evidenciação de todas as informações que permitam não só a avaliação da sua situação patrimonial e das mutações desse patrimônio, mas, além disso, que possibilitem a realização de inferências sobre o seu futuro.

Portanto, a CVM (2019) relata que as decisões econômicas que são tomadas pelos usuários das demonstrações contábeis requerem uma avaliação da capacidade que a entidade tem para gerar caixa e equivalentes de caixa e da época e grau de certeza dessa geração. Sendo assim, o ponto crítico da utilização dessa ferramenta sempre está ligado à análise da geração de caixa futura da entidade, uma vez que a análise contábil demonstra a situação atual da empresa. Com base nessas informações, o investidor pode traçar cenários possíveis a fim de gerar lucro sobre seu capital investido.

## 2.2 A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E O MERCADO DE CAPITAIS

A análise das demonstrações financeiras consiste no estudo da situação financeira e patrimonial de uma empresa, sendo uma verificação minuciosa dos dados financeiros extraídos das demonstrações contábeis com o intuito de buscar informações auxiliares na tomada de decisão. As demonstrações financeiras disponibilizam muitos dados sobre a empresa. O investidor precisa analisar estes dados e transformá-los em informações com o

intuito de demonstrar uma visão clara do desempenho e perspectivas da empresa, assim identificando a real situação financeira da empresa emissora das ações no médio e longo prazo, considerando os riscos envolvidos (TAGLIARI; SANTOS; RODRIGUES, 2017).

Utilizando como referência a estruturação contábil, a análise se baseia no Balanço Patrimonial (BP) que indica a origem dos recursos e onde estão aplicados. Isso envolve por exemplo, empréstimos realizados em bancos, despesas com fornecedores, imóveis, caixa, entre outros. Adiante, outro relatório utilizado como forma de estudo com a finalidade de entender o comportamento da instituição, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) demonstra se a empresa está gerando lucro ou prejuízo em um determinado período, detalhando resultados operacionais e não operacionais comparando custos, receitas e despesas. Métodos de confrontação são utilizados para considerar a performance de uma empresa, dois deles são: (i) análise transversal que consiste na comparação com outras empresas (ii) análise temporal que corresponde a comparação com o histórico da própria empresa. As técnicas de análise vertical dispõem as demonstrações para as comparações transversais. A análise horizontal é manipulada para a comparação ao longo do tempo (PEREIRA, 2018).

Diferenciando-se da DRE, o Demonstrativo de Fluxo de Caixa (DFC) registra o regime de caixa, ou seja, relaciona todas as entradas e saídas efetivas de dinheiro. Portanto, demonstra quanto dinheiro a empresa realmente tem disponível em caixa, permitindo saber com precisão sua saúde financeira, ponto de interesse dos investidores (ANDREDE; DA SILVA, 2017). Com base nesses relatórios, é possível fazer uma série de outras análises e gerar alguns indicadores que podem auxiliar na tomada de decisão, conforme apresentado a seguir.

### 2.3 PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS E O MERCADO DE CAPITAIS

Utilizando os dados coletados do balanço patrimonial e das demonstrações de resultado, é possível calcular uma série de indicadores que auxiliam na avaliação do potencial das empresas atuantes no mercado de capitais. Um dos primeiros indicadores possíveis trata-se do P/L (Preço/Lucro) (ASSAF NETO, 2015).

O P / L é o resultado da divisão do preço da ação pelo lucro acumulado (por ação) pela empresa nos últimos doze meses. O preço por ação refere-se ao seu valor de cotação no mercado. Já o lucro por ação trata-se da média dos resultados da empresa relacionados a cada ação. Este indicador traz a informação de quantos anos serão necessários para recuperar o capital investido. Portanto, teoricamente quanto menor este índice melhor pois o retorno será em um menor período (ASSAF NETO, 2015).

Neste sentido, Rosa e Bered (2018), P / VPA (Preço / Valor Patrimonial) indica o potencial futuro de capitalização da empresa e de sua distribuição de dividendos aos acionistas. Comparando o valor de mercado com o valor contábil da empresa, diferenciando-se do PL por não se relacionar à rentabilidade. É calculado dividindo o preço por ação (cotação na bolsa de valores) pelo valor ajustado da instituição por ação, retirado do balanço patrimonial. O valor adquirido após o cálculo pode ser inferior ou superior a 1. Quando o resultado se sobrepõe a 1 o valor de mercado é superior ao patrimonial, ou seja, o mercado demonstra uma ótica favorável à empresa, quanto maior for o resultado, mais valorizada está a ação. Já o resultado quando inferior a 1 teoricamente indica que a ação está barata, pois a ação está com valor inferior ao seu patrimônio. Ademais, o resultado por si só não indica a compra desta ação, tendo em vista que o resultado pode ser reflexo da ótica dos investidores não identificando potencial de crescimento futuro.

O EBITDA, do inglês *Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*, demonstra a capacidade de gerar caixa através de atividades operacionais de uma empresa. Em português, é conhecido como Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e

Amortização LAJIDA (KISTNER; PLATT NETO, 2020). Portanto, quanto maior o resultado deste indicador maior será a capacidade de gerar caixa decorrente da atividade da empresa. O EBITDA calculado por ação demonstra o potencial de geração de caixa vinculado a cada ação da empresa (REIS, 2020).

O resultado do Preço / EBITDA por ação faz referência à fração de geração de caixa por ação com o preço desta ação. Seguindo o mesmo princípio do índice P/L, evidência o tempo necessário para o investidor recuperar o capital investido, representado no ponto de vista da geração de caixa (PERALVA, 2020).

Partindo do pressuposto onde é possível analisar a saúde financeira de uma empresa e o valor das ações no mercado de capitais, é notório a transcendência da utilização dos indicadores citados para mitigar perdas e enfatizar os resultados positivos. Todavia, o entendimento do tempo para conquistar resultados satisfatórios caminha paralelamente com a análise, pois, um horizonte de curto prazo traz uma elevação no risco inerente a ação.

## 2.4 OS JOVENS INVESTIDORES NO MERCADO DE CAPITAIS

O risco citado anteriormente pode não ser observado por jovens investidores e está relacionado ao imediatismo da nova geração Z. “A pressa e a sede pelo consumo são características marcantes nessa geração considerada líquida, e o imediatismo se torna cada dia mais comum e corriqueiro” (JUNGER, 2018, p. 22). Jovens extremamente audiovisuais que buscam referências imediatas, demonstradas por exemplo em uma lâmina de informações essenciais de um fundo de investimento, demonstrando apenas as informações essenciais, que contém apenas o mínimo de informações necessárias para demonstrar a rentabilidade do fundo.



**Figura 1:** Evolução Pessoa Física na B3

Fonte: Bolsa de Valores (B3) (2020).

Ao observar a análise realizada pela B3 da evolução de investidores pessoa física de 2013 a março de 2020. O número de investidores maiores de 60 anos reduziu em 58,9%, por outro lado o número de investidores na faixa etária de 25 – 39 anos subiram 257,9%, destacando-se os investidores na faixa de 19 – 24 anos que entraram no gráfico apenas em 2016 e chegando a março de 2020 com um aumento de 1000%. O resultado desta análise demonstra a força que este público vem exercendo na B3 (BOLSA DE VALORES, 2020).

A pesquisa tem por objetivo levar informações pertinentes ao grupo avaliado como forma de auxiliá-los na realização de investimentos mais assertivos.

### 3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo, da perspectiva de seus objetivos, fundamenta-se em uma pesquisa exploratória, tendo como os meios utilizados a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e uma análise qualitativa por meio de entrevistas que visaram aprofundar uma unidade individual de pesquisa.

Segundo Santos (2016), a pesquisa exploratória busca uma forma de familiarizar-se com um assunto insuficientemente conhecido, que foi pobremente explorado. Ao final de uma pesquisa exploratória, esperasse conhecer mais sobre o objeto de estudo.

Gil (2008) salienta que a pesquisa bibliográfica é elaborada com fundamentos em materiais já desempenhados, compostos principalmente por livros e artigos científicos. O presente estudo bibliográfico apoia-se em estudos sobre: relatórios contábeis, indicadores financeiros e o mercado de capitais.

Ainda segundo Gil (2008), a pesquisa documental coincide em grande parte a bibliográfica. Tendo como diferença a fonte de suas pesquisas. A pesquisa bibliográfica se fundamenta em estudos de vários autores sobre o objeto de estudo, já a pesquisa documental traz a liberdade de utilizar estudos que ainda não receberam uma análise minuciosa, podendo ser moldado de acordo com o andamento da pesquisa.

No ponto de vista de Silva e Menezes (2005), a pesquisa qualitativa julga que há um vínculo enérgico entre o mundo real e o sujeito, ou seja, uma relação inerente entre o mundo objetivo e subjetivo que não pode ser representado por números. Os resultados de pesquisas qualitativas se dispõem a explicar somente o fenômeno ou o contexto em que a pesquisa foi realizada, não sendo apto a estender os resultados para uma população ou para outros contextos diferentes.

Para tanto, foi desenvolvido um roteiro de entrevista que foi aplicado com jovens investidores entre 22 e 35 anos, que estão operando na bolsa de valores entre 1 a 9 anos, o estudo foi realizado com dez investidores, conforme quadro a seguir.

**Tabela 1:** Caracterização dos entrevistados

Entrevistado	Idade	Gênero	Tempo de operação na bolsa
E1	23	Masculino	1 a 6 m
E2	22	Masculino	1 a
E3	24	Masculino	1 a 4 m
E4	27	Masculino	9 a
E5	25	Feminino	3 a
E6	35	Masculino	3 a
E7	23	Masculino	11 m
E8	23	Masculino	1 a 2 m
E9	22	Masculino	1 a
E10	25	Feminino	2 a 8 m

**Fonte:** Próprios autores com base nos dados da pesquisa (2021).

Por fim, cabe destacar que as entrevistas tiveram o áudio gravado e posteriormente transcrito para dar segmento a análise e discussão de resultados que será apresentada no próximo item.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das entrevistas, que integram a parcela qualitativa da pesquisa, foi realizada utilizando o método de análise de conteúdo. Inicialmente, foi realizada a leitura flutuante e posteriormente, uma revisão detalhada de cada uma das entrevistas. Com isso, foi identificado semelhanças e discrepâncias existentes nas manifestações dos indivíduos, decorrente de diversos fatores.

Para validar os objetivos da pesquisa, as entrevistas foram divididas em quatro etapas, sendo que na primeira buscou-se descrever o papel dos relatórios e indicadores contábeis para jovens investidores no mercado de capitais.

Para descrever este papel foram realizados questionamentos iniciais com a intenção de descobrir o que motiva os entrevistados a realizarem investimentos no mercado de capitais. Ao questionar qual é o objetivo principal de seus investimentos as respostas aproximaram-se de dois polos: o primeiro foi de investidores que buscam apenas uma renda extra, isto é, buscam ganhar algum dinheiro, porém pensando somente em rendimentos a curto prazo, como é o caso do E2 que afirmou buscar “[...] apenas ganhar dinheiro de forma rápida e acredito que o mercado de capitais irá me proporcionar este ganho”. Este mesmo entrevistado está dando seus primeiros passos nesta modalidade de investimentos, tendo apenas um ano de experiência. Já o segundo polo é representado por aqueles que desejam um retorno de longo prazo, como exemplificado pela fala do E3, que apontou que o seu objetivo principal é “[...] ter um capital alocado em várias empresas, que esse capital se valorize ao longo do tempo, não tenho pretensão de ter retorno rápido, mas que isso me dê um retorno superior a inflação e a outros possíveis investimentos, então tendo um benchmark para investimentos”. O E10 relatou que pretende “[...] alocar parte dos meus proventos em operações de investimento, com o objetivo de ter um patrimônio constituído para minha aposentadoria”. Vestígios que apontam a pretensão de aposentadoria puderam ser observado não só no E10 mas também em outros entrevistados com mais de 2 anos de experiência, como o E6 e o E4 que demonstraram compartilhar desta intenção.

Outro aspecto abordado nas entrevistas foi sobre o tempo esperado de retorno e o conhecimento pessoal sobre as aplicações financeiras. Nesse sentido, as respostas foram bastante diversificadas, contendo iniciantes com conhecimento superficial sobre o tema, bem como, profissionais com certificação CFP®<sup>1</sup>. Já em relação ao tempo de retorno varia entre curtíssimo e longo prazo, novamente um posicionamento bastante diversificado, mostrando que cada investidor tem um objetivo distinto com as aplicações financeiras.

Ao serem questionados sobre o processo utilizado para analisar e escolher quais papeis/ações investir na bolsa de valores, o E4 ponderou que faz “[...] uma junção da análise técnica com análise fundamentalista, na análise técnica eu uso além de suporte e resistência uso alguns *setups* e na parte fundamentalista e uso mais alguns múltiplos com base no fundamento da empresa como DRE.” O E4 é um profissional CFP® com sólidos conhecimentos sobre aplicações financeiras. Já o E1 destacou que utiliza a “[...] análise técnica e observo as informações gerais sobre a empresa”. Já o E8 salientou que “[...] priorizo a análise fundamentalista, busco realizar um estudo detalhado da situação verdadeira da empresa”. Todos os entrevistados alegam não ter dificuldade em relação aos respectivos métodos utilizados por cada um deles. Buscando evidenciar a análise das demonstrações financeiras. Sendo que a grande maioria, nove dos dez entrevistados utiliza as demonstrações financeiras como suporte para a tomada de decisão dos seus investimentos.

A segunda etapa buscava evidenciar a análise contábil como fator relevante para tomada de decisão de investimento. Nesta etapa os questionamentos foram direcionados à utilização dos indicadores financeiros como auxílio a tomada de decisão de investimento. Como esperado, a grande maioria utiliza esses indicadores e acredita ser de suma importância a sua utilização para bons resultados em suas estratégias de investimento. O E5 relatou que obteve “[...] um bom resultado, pois consegui entender melhor o resultado e as perspectivas da empresa”. Por outro lado, o E4 destacou que essa análise não é garantia de sucesso:

<sup>1</sup> De acordo com a certificadora brasileira Planejar (2021): Associação Brasileira de Planejadores Financeiro CFP® (*Certified Financial Planner*) trata-se de uma certificação internacional, possui caráter não obrigatório, com a finalidade de preparar o profissional para o exercício da atividade e planejador financeiro pessoal.



[...] cara já ganhei muito e já perdi muito, não é toda vez que ganha, mas o saldo é positivo até hoje, claro que apesar de renda variável eu sou pé no chão e eu não entro em empresas que apresentem sinais opostos aos que acredito ser certo, não entro em empresa que está passando por recuperação judicial, eu tento olhar o máximo possível a relação com os investidores e eu tenho muito cuidado com o pouco dinheiro que eu tenho para operar (E4).

Mantendo uma posição semelhante E7 ressalta que “[...] em algumas vezes perdi o investimento inicial, todos os indicadores demonstrando uma tendência de alta, porém, o mercado reage mal a certas notícias, foi onde não tive tanta sorte”. Analisando as falas dos entrevistados, fica evidente a importância da análise concisa das demonstrações contábeis dos papéis a serem investidos para se obter bons resultados.

Na terceira etapa das entrevistas buscou-se demonstrar à necessidade da informação contábil de forma clara e assertiva para jovens investidores. Sendo realizado o questionamento sobre a forma na qual são encontradas as informações contábeis referentes aos papéis que serão realizados os investimentos, o E4 afirmou que:

[...] toda empresa de Capital aberto tem o RI onde se encontram as demonstrações contábeis trimestrais por lei, entretanto algumas demonstram seus relatórios de uma forma mais apresentável para conquistar novos investidores, com o tempo e experiência a gente consegue perceber tais tentativas de conquista (E4).

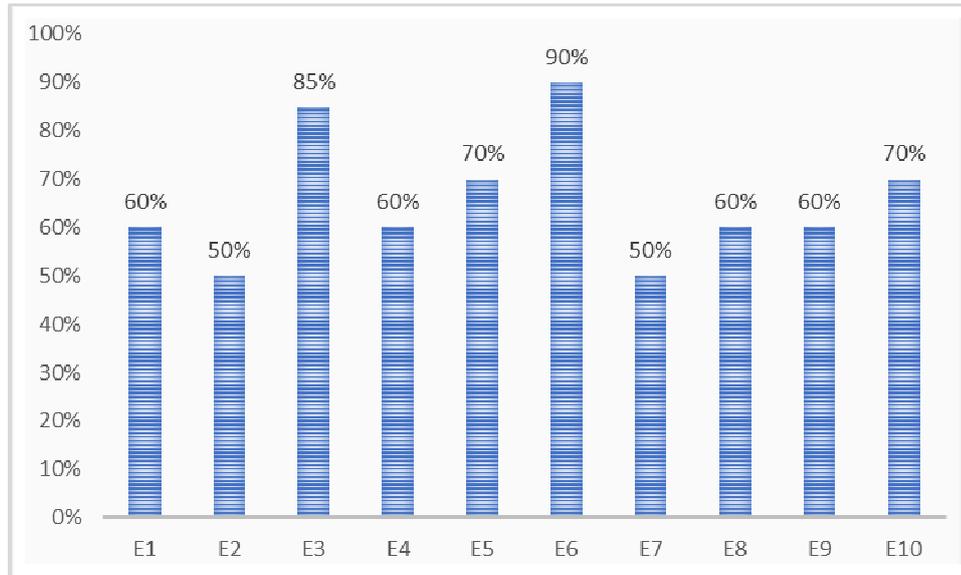
Todos os entrevistados confirmam a facilidade em encontrar estas informações. E6 frisou que que está “[...] analisando uma empresa entro no seu site para encontrar as informações que preciso, todas que analisei até hoje encontrei com facilidade”. E9 reforça que “[...] encontrar as informações hoje se tornou simples, dois ou três cliques em seus sites e já encontrei”. Essas contatações já eram esperadas, uma vez que por lei as empresas de capital aberto, conhecidas também como S.A.’s (Sociedades Anônimas) têm a obrigatoriedade de publicar suas demonstrações financeiras a fim de manter a transparência a seus acionistas.

Ao serem questionados sobre a contribuição das informações contábeis para obter-se uma melhor performance nas suas respectivas carteiras, os entrevistados foram unânimes em afirmar a importância dessas informações para uma tomada de decisão mais assertiva. O E7 salientou que:

[...] com absoluta certeza, as informações contábeis e financeiras contribuem de uma forma muito forte, os demonstrativos são um raio X da empresa e com base nisso você analisa como ela começou, onde ela está hoje e assim você consegue traçar de uma forma mais clara para onde ela tende a ir.

Todos acreditam ser de suma importância tais informações tendo em vista que as demonstrações contábeis evidenciam a saúde financeira das empresas. O E1 pontua “[...] são pontos que utilizo para tentar prever para onde determinado papel irá, por isso são importantes, empresas onde os indicadores demonstram um resultado favorável normalmente crescem”. Seguindo a mesma lógica o E5 caracteriza a utilização dos indicadores “[...] como se fosse uma análise preventiva, quero dizer que ao realizar esta análise você está resguardando seu patrimônio”.

Por fim, buscou-se entender a taxa de assertividade nas operações realizadas pelos entrevistados:



**Figura 2:** Taxa de assertividade

**Fonte:** Próprios autores com base nos dados da pesquisa (2021).

Por fim, os entrevistados foram questionados sobre como projetam seus investimentos e se teriam potencial de crescimento. O E10 apresentou que “[...] analisando o potencial de crescimento da empresa, preço atual e preço alvo, posicionamento de mercado da empresa, resultados dos últimos anos pela ferramenta *Fundamentus*.” Já o E6 finaliza dizendo que “[...] através da análise fundamentalista, análise macro de mercado.” Por outro lado, o E3 destacou que essa análise não é garantia de sucesso:

[...] aí é de acordo com a metodologia que eu utilizo para definir se este ativo no caso tem potencial ou não, levo em consideração de novo a cultura da empresa, valores, demonstrativos contábeis e financeiros, os indicadores, o setor que ela está inserida assim como está o crescimento do setor em si, as operações realizadas por ela, qual seu foco e se é uma empresa que está voltada para o setor digital dependendo da forma de negócio porque acho que esse é o caminho para o futuro, também o número de *players* no setor que ela está inserida. Enfim são estes os pontos que mais utilizo, mantendo o foco nos indicadores e nas demonstrações.

Explorando as respostas dos entrevistados, ficou claro que a tentativa de prever um potencial de crescimento depende de vários vetores impostos pelo mercado, são muitos aspectos a serem levados em consideração, tornando assim uma tarefa fatigante.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi descrever o papel dos relatórios contábeis para jovens investidores no mercado de capitais. Ao analisar o resultado das entrevistas realizadas com jovens investidores pode-se compreender a importância da análise das demonstrações financeiras para a tomada de decisão desse tipo de investimento.

A partir dessa análise, foi possível verificar que os indicadores são utilizados pela grande maioria dos entrevistados, evidenciando o grau de relevância da análise para se realizar operações no mercado de capitais. Contudo, os entrevistados demonstraram sinais da utilização de outros métodos de análise que são utilizados simultaneamente para que se obtenha os resultados desejados.

O fator tempo de investimento influenciou diretamente nas respostas dos investidores, os entrevistados com tempo de investimento inferior a 2 anos responderam que esperam retorno no curto prazo. Quando direcionado a mesma pergunta a um investidor com experiência relevante na área as respostas tomaram um formato fundamentado em critérios de longo prazo com ênfase na aposentadoria.

Ademais, levando em consideração o fato de que todo trabalho tem suas limitações, pode-se citar como limitações do presente trabalho a quantidade de entrevistados, em função do tempo para conclusão do artigo não foi possível ampliar o número de entrevistas. Para novos estudos, sugere-se a análise por gênero, analisando se existe alguma diferença na tomada de decisão dos jovens investidores homens e das jovens investidoras mulheres.

## 5. REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Elisabeth MC; DA SILVA, Denise Mendes. Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo método direto ou indireto? **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 18, n. 1, p. 5-14, 2017.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 13. ed. – São Paulo: Atlas, 2015.
- BORGES, João Paulo Resende. A Responsabilidade Civil da Sociedade de Empréstimo entre Pessoas. **Revista da Procuradoria-Geral do Banco Central**, v. 14, n. 2, p. 99-115, 2020.
- BRASIL BOLSA BALCÃO (B3). Uma Análise da Evolução dos Investidores Pessoas Físicas na B3. Disponível em: <[http://www.b3.com.br/data/files/28/35/07/6C/69F65710DFA44257AC094EA8/Estudo\\_PF-final.pdf](http://www.b3.com.br/data/files/28/35/07/6C/69F65710DFA44257AC094EA8/Estudo_PF-final.pdf)> Acesso em 10 ago. 2021.
- BRASIL. Lei n° 6.604, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 17 dez. 1976. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm)>. Acesso em: 7 set. 2021.
- CAPPELLESSO, Gêssica; NIYAMA, Jorge Katsumi; RODRIGUES, Jomar Miranda. Influências Da Regulação Na Qualidade Das Informações Contábeis No Âmbito Do Mercado De Capitais: Um Ensaio Teórico. **Revista Universo Contábil**, v. 16, n. 2, p. 07-25, 2021.
- CARNEIRO NETO, Águeda Sofia Carneiro. **Oferta Pública Inicial (IPO): O caso Facebook**. 2015. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Finanças da Faculdade de Economia do Porto. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/80445/2/36469.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2021.
- CVM, Deliberação CVM N° 835, de 10 de dezembro de 2019. Aprova o Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2) – Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 mai. 2021. Disponível em <<http://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/deliberacoes/deli0800/deli835.html>>. Acesso em: 07 set. 2021.
- CVM, Resolução CVM N° 35, de 26 de maio de 2021. Estabelece normas e procedimentos a serem observados na intermediação de operações realizadas com valores mobiliários em mercados regulamentados de valores mobiliários. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 mai. 2021. Disponível em <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cvm-n-35-de-26-de-maio-de-2021-322442797>>. Acesso em: 07 set. 2021.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social 6a. ed. São Paulo, **Atlas**, 2008.
- JUNGER, Alex Paubel et al. A geração imediatista e a comunicação audiovisual. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 11, p. 5711441, 2018.
- KISTNER, Shaiane Pisa; PLATT NETO, Orion Augusto. Características Corporativas Sobre a Divulgação Voluntária do EBITDA Pelas Companhias na B3 em 2018. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 10, n. 2, 2020.
- PERALVA, Vítor Martins. Múltiplos de ações e indicadores financeiros para seleção de carteiras: uma análise para o mercado acionário brasileiro. **Brazilian Journal of Business**, v. 2, n. 3, p. 2006-2027, 2020.
- PEREIRA, Antonio Gualberto. **Análise das demonstrações contábeis**. 2018. Disponível em <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30845>> Acesso em: 15 ago. 2021.
- PLANEJAR. A Certificação CPP®. Disponível em: <<https://planejar.org.br/requisitos-da-certificacao-cfp/>> Acesso em 30 set. 2021.
- REIS, Lucas Vinicius Borges et al. **Análise fundamentalista aplicada as ações negociadas na bolsa de valores brasileira**. 2020. Disponível em <<http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/30547>> Acesso em: 25 ago. 2021.



ROSA, Marilei Rodrigues; BERED, Rafael. A Importância da Análise Fundamentalista para Avaliar o Preço das Ações de Companhias Listadas na Bolsa de Valores (B3). **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 7, n. 2, p. 124-150, 2018.

SALOMÃO NETO, Eduardo. **Direito bancário**. São Paulo: Trevisan Editora, 2020.

## APÊNDICE

### Apêndice A – Roteiro para entrevista

Caro respondente, esse roteiro faz parte de uma pesquisa acadêmica, com única e exclusiva finalidade acadêmico-científica. O nome da empresa e do respondente não serão identificados. O roteiro é composto de 10 perguntas, sendo o objetivo da pesquisa compreender o papel dos relatórios e indicadores contábeis para jovens investidores no mercado de capitais.

Nome: \_\_\_\_\_

Cargo: \_\_\_\_\_

Nome da empresa: \_\_\_\_\_

**Objetivo 1)** Descrever o papel dos relatórios e indicadores contábeis para jovens investidores no mercado de capitais.

1. Com quantos anos você iniciou os investimentos na bolsa de valores?
2. Por que você escolheu a bolsa de valores para investir?
3. Qual objetivo principal de seus investimentos?
4. Qual tempo esperado de retorno?
5. Como você classifica seu conhecimento sobre aplicações financeiras?
6. Qual o processo você utiliza para analisar e escolher quais papéis/ações investir na bolsa de valores?
7. Você encontra alguma dificuldade nesse processo de análise?
8. Você realiza análise das demonstrações contábeis dos papéis de sua carteira de investimento?

**Objetivo 2)** Evidenciar a análise contábil como fator relevante para tomada de decisão de investimento.

1. Você utiliza ou utilizou indicadores financeiros como auxílio a tomada de decisão de investimento?
2. Qual foi o resultado obtido?

**Objetivo 3)** Demonstrar a necessidade da informação contábil de forma clara e assertiva para jovens investidores.

1. Você consegue localizar de forma fácil e clara as informações contábeis e financeiras das empresas que você investe?
2. Você acredita que essas informações contribuem para uma melhor performance da sua carteira?

**Objetivo 4)** Trazer informações que possam auxiliar o jovem investidor a amenizar suas perdas mediante ao estudo aplicado da contabilidade no mercado de capitais.

1. Qual sua taxa de assertividade obtida em investimentos financeiros? (Use como base as últimas 10 operações)
2. Como você sabe que seu investimento tem alto potencial de crescimento?